

ESCLARECIMENTO

Azulejos retirados da Fonte da Sabuga

III ► Director do Museu Arqueológico explicou que painel não tem valor histórico III ► Intervenção vai repor a calçada de seixos original

andré kosters / lusa

Pedro Cerejo



A recuperação da Fonte da Sabuga, no centro histórico de Sintra, vai avançar malgrado a "polémica de café" levantada nas últimas semanas quanto à retirada de um painel de azulejos dos anos 50. A sessão de esclarecimento organizada ontem pela autarquia pretendeu explicar a intervenção e situar a importância patrimonial dos azulejos.

São muitos os utilizadores das fontes espalhadas pela serra

A Fonte da Sabuga, situada no morro que conduz ao Castelo dos Mouros e sempre pejada de gente a encher garrações de água para consumo doméstico, está a ser alvo de uma intervenção desde o final de Abril. Mas as dúvidas levantadas por populares, pela junta de freguesia local e pela Associação de Defesa do Património de Sintra levaram a que fosse organizada esta sessão.

Coube a Cardim Ribeiro, o director do Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, explicar o trabalho de recuperação da fonte, recorrendo a estampas e fotografias de diferentes épocas. Nestas se percebe que a fonte do século XIV foi alvo de várias intervenções, tendo a última, de 1956, sido particularmente gravosa.

O frontespício monumental, encimado por um brasão e por uma imagem em relevo do Sol, bem como a data de uma recuperação anterior (1757), perdeu valor com a colocação de um painel de azulejos produzido, segundo o arqueólogo, "em série e igual aos que foram restaurantes ou casas de banho".

O arquitecto Santos Pinheiro, antigo director do IPPAR, explicou que "a fonte foi concebida com todo um sentido vertical" apontando para o frontão cimeiro a quatro metros de altura. Colocar, "como numa cozinha", um painel horizontal de azulejos, com uma altura de 1,5 metros, "é criar uma horizontalidade que a fonte não tinha".

Adriano Filipe, presidente da Junta de São Martinho, foi das poucas vozes a contestar a retirada dos azulejos, lembrando que o que tinha, repetidamente, pedido era "apenas a colocação dos azulejos que foram sendo roubados".

A intervenção vai repor a calçada de seixos original, o tanque antigo e a "dignidade do frontespício".

Cardim Ribeiro

Director Museu Odrinhas

O painel de azulejos é impositivo e impede o visitante de olhar para cima. E olhar para cima e ver o Sol tinha, até, um sentido ideológico muito preciso nesta época."

Adriana Jones

Associação de Defesa do Património de Sintra

Isto (defesa da manutenção do painel) não é uma birra. Retirar os azulejos significa ter que pintar a fonte de 15 em 15 dias, para apagar os grafitos."